

ESCREVER É UM ATO SOLITÁRIO? A ESCRITA COMPARTILHADA COMO PRÁTICA SOCIAL E SOCIALIZANTE NO WATTPAD

IS WRITING A SOLITARY ACT? SHARED WRITING AS A SOCIAL AND SOCIALIZING PRACTICE ON WATTPAD

<https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2020v11n3p335-347>

Sarah Vervloet Soares¹

Resumo: Este artigo apresenta características das práticas de autopublicação no *Wattpad*: plataforma de compartilhamento de textos e rede social de leituras e escritas. Foi realizado um questionário, do qual será feito aqui apenas um recorte, para compreender o perfil desses usuários. Com as mudanças no que diz respeito à cultura escrita, ao mundo eletrônico (CHARTIER, 1998; 2002; 2010) e à democratização do computador (MURRAY, 2003), práticas sociais como a escrita literária também foram modificadas, no contato com o outro (GERALDI, 1997). A partir das respostas à questão *Por que você escreve nas redes?*, foram criadas cinco categorias de motivação.

Palavras-chave: escrita literária; escrita compartilhada; Wattpad.

Abstract: This paper presents the characteristics of self-publishing practices on Wattpad, platform for sharing stories and a reading and writing social network. Part of the responses to a carried out questionnaire will be partially used to understand the users' profile. Following deep changes of written culture, digital world (CHARTIER, 1998; 2002; 2010) and democratization of access to computers (MURRAY, 2003), social practices, such as literary writing, were, as well, modified by contact with others (GERALDI, 1997). Based on the answers to the question *Why do you write on social networks?*, five categories of motivation were established.

Key-words: literary writing; shared writing; Wattpad.

Introdução

“Onde as histórias ganham vida”. Assim é apresentada na internet a rede social Wattpad, que possui, hoje, em torno de 70 milhões de leitores e escritores, entre os quais estão mais de 800 mil brasileiros. Lançado em 2006, o programa tinha finalidade de leitura móvel e gratuita, mas tanto o aplicativo (*app*) quanto o site se tornaram espaços que oferecem

¹ Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Professora EBTT de Língua Portuguesa no Instituto Federal Fluminense (IFF) *campus* Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: sarahvervloet@gmail.com.

mecanismos diversos para a criação artística, como uma plataforma simples e acessível e a possibilidade de associar às histórias o audiovisual, como vídeos, fotografias e trilhas sonoras.

Em princípio, os textos postados eram *fanfictions*, ou apenas *fanfics*, que são recriações, principalmente, de romances, filmes, quadrinhos, jogos e séries, em que se pretende ampliar os universos ficcionais das personagens e até modificar seus enredos. Como o nome sugere (em português, a tradução literal de *fanfiction* é *ficção de fãs*), são fãs que escrevem e interferem nessas narrativas, assim, o contato instantâneo com um público leitor é o fator diferencial dessas práticas de escrita. O Wattpad possui uma categoria de criação de *fanfics*, mas expandiu suas opções para *Aventura*, *Clássicos*, *Lobisomens*, *Poesia*, *Romance*, entre outros. Os livros publicados estão *online*, não são eletrônicos, o que diminui os riscos de plágio, fator bastante comum à plataforma atualmente. Assim, o autor pode retirar seu livro a qualquer momento da rede, deixando os leitores desamparados – e isso não deixa de ser uma estratégia muito utilizada para chamar atenção de outros usuários.

A dinâmica promovida no *app* envolve a autopublicação de um capítulo ou de um livro inteiro e, a partir desse momento, o usuário pode comentar, votar ou compartilhar. Muitos leitores, por exemplo, sugerem melhores desfechos, questionam a respeito de personagens, cobram novos capítulos e pressionam para a continuação das histórias. Além de se tornar um aprendizado para manejo do texto e para descobertas relativas à leitura e à escrita, o *feedback* do público colabora para os olhos do mercado editorial, já que muitas editoras passaram a enxergar essas plataformas como locais de potenciais *best-sellers* e possuem parcerias oficializadas com seus idealizadores.

Esse aspecto interativo presente no *app* diz respeito também ao contato constante de sua equipe com os usuários, pois há um *blog* com discussões relacionadas ao uso da língua portuguesa, a serviços prestados, e diversos outros, o que transmite ao leitor e/ou escritor a sensação de pertencimento à rede e de cuidado com ambas as práticas, de leitura e de escrita (ARRUDA; SILVA; ANDRADE, 2014). O Wattpad tornou-se, então, mais que uma plataforma de publicação de textos – do mesmo modo que há redes de compartilhamento de fotos, vídeos, jogos, esta se trata de uma rede social de leituras e escritas, e também de um público específico, característico do ambiente virtual, da chamada *cibercultura*.

Pierre Lévy (1999), ao discutir elementos presentes na *cibercultura*, explica que a aceleração do mundo virtual é tão grande que nem mesmo aqueles que estão ativamente nele conseguem acompanhar suas transformações. Desse modo, a criação de novas maneiras de se

relacionar na internet, como é o caso da prática via Wattpad, apresenta-se nesse fluxo ininterrupto da tecnologia, uma *atividade dos outros*, como afirma o filósofo:

Aquilo que identificamos, de forma grosseira, como “novas tecnologias” recobre na verdade a atividade multiforme de grupos humanos, um devir coletivo complexo que se cristaliza sobretudo em volta de objetos materiais, de programas de computador e de dispositivos de comunicação. É o processo social em toda sua opacidade, é a atividade dos outros, que retorna para o indivíduo sob a máscara estrangeira, inumana, da técnica. (LÉVY, 1999, p. 26).

O ciberespaço, como prossegue Lévy, mantém seu funcionamento por meio da coletividade, pois a inteligência coletiva é a verdadeira responsável pelo desenvolvimento das tecnologias virtuais. Também no *app* essa parece ser a principal engrenagem: o contato com o outro porque, nesse contexto, escreve-se para ser lido, imediatamente, e não é necessário compreender toda a estrutura de um texto narrativo, por exemplo, para fazer parte do grupo. Uma vez que o trabalho sobre o texto se dá na rede e é movido pela continuidade, cada membro pode fazer um pouco, como revisar, editar, complementar etc. Se a escrita em geral depende da inscrição desse outro (GERALDI, 1997), a escrita no *app* insere um sujeito que produz junto, exerce uma atividade sociointerativa e dialógica. É uma escrita digital e multimodal, característica do surgimento das novas tecnologias de informação. Portanto, não se trata de uma inovação da escrita, mas do estabelecimento de novas relações com ela por meio de plataformas de autopublicação em plena expansão.

Com o objetivo de identificar o perfil desses usuários, suas motivações para a utilização do *app* e a relação que estabelecem com a prática da escrita literária, foi realizado um questionário com 15 perguntas abertas e fechadas, aplicadas por meio da ferramenta *Google Forms*², para o público que utiliza a plataforma Wattpad³ para leitura e/ou escrita. O questionário ficou disponível durante três meses nas principais vias de acesso desses usuários, como as redes sociais e os fóruns de discussão. Foram coletadas 87 respostas de pessoas advindas de várias regiões do Brasil.

1 Quem escreve e por quê?

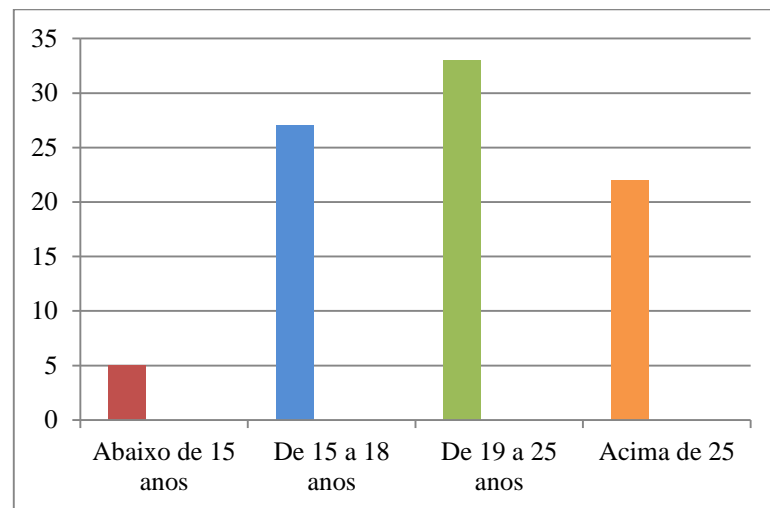
No que diz respeito à faixa etária, predominou a escala de 19 a 25 anos (33 pessoas), mas se trata de uma parcela que afirma utilizar a plataforma há, em média, cinco anos, assim

² O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online, pelo link: <www.google.com/forms>.

³ Foram apontadas também outras plataformas, como o *Nyah! Fanfiction*, cuja destinação é exclusivamente para a produção e compartilhamento de *fanfics*; a *Plataforma Sweek* e o *Widbook*, que se aproximam dos objetivos do Wattpad; e até mesmo o *Instagram*, o *Twitter* e o *Facebook*, que funcionam tanto para compartilhamento de textos menores, quanto para divulgação das produções nas outras redes.

como os maiores de 25 anos (23 pessoas). Uma usuária, de 16 anos, afirma ter começado a escrever no Wattpad aos 12 anos, depois de ter lido muitas histórias na plataforma. Pode-se dizer, então, que para a maioria dessas pessoas, a prática de escrever textos com intenção literária inicia-se na pré-adolescência.

Gráfico 1 - faixa etária analisada



Fonte: da autora

No Wattpad, publicar um texto é estar pronto para receber curtidas, compartilhamentos e comentários – estes, muitas vezes, apontados em parágrafo específico, nas revisões e comentários críticos. Em alguns casos, há uma rede de colaboração para leituras mútuas; em outros, são apenas leitores interessados:

Não sabemos quem são essas pessoas que estão comentando nessas plataformas, o que sabemos é que esses “escrevedores” dizem algo sobre a história de outra pessoa e contribuem para que o enredo se desenvolva, eventualmente mude, etc. O que sabemos é que esses usuários se colocam como um tipo de “leitor colaborativo”. Assim, todos os usuários são atuantes e têm papel importante na produção de histórias e ebooks [...]. (CHIEREGATTI, 2018, p. 84).

Compartilhar a escrita diz respeito, então, não só a torná-la pública, mas trabalhar em conjunto nela, para que trechos se tornem mais claros, personagens se desenvolvam, enredos e desfechos agradem ao público. Se o autor do texto segue esse processo, aprendendo e se constituindo autor de uma obra cada vez mais consistente, seus leitores e colaboradores podem construir um percurso próprio também de criação.

A escrita coletiva pode ocorrer desde a pré-escola, quando o professor reclama a participação de seus alunos na história que se constrói na lousa, até os clubes de escrita que ensinam técnicas para se tornar um escritor profissional. Mas a que se faz pelas redes sociais parece uma escrita que se reinventa no ritmo do universo cibernético, como discute Roger Chartier, em *Os desafios da escrita* (2002):

Assim, quanto à ordem dos discursos, o mundo eletrônico provoca uma tríplice ruptura: propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos, impõe-lhes uma nova forma de inscrição. [...] É ao mesmo tempo uma revolução da modalidade técnica da produção do escrito, uma revolução da percepção das entidades textuais e uma revolução das estruturas e formas mais fundamentais dos suportes da cultura escrita. Daí a razão do desassossego dos leitores, que devem transformar seus hábitos e percepções, e a dificuldade para entender uma mutação que lança um profundo desafio a todas as categorias que costumamos manejar para descrever o mundo dos livros e a cultura escrita. (CHARTIER, 2002, p. 23).

Em *Escutar os mortos com os olhos* (2010), o mesmo autor chama atenção ainda para o fator coletivo do livro do século XV ao XVIII, quando os autores espanhóis reconhecem o processo de produção do livro como a própria história da cultura escrita. Chartier vai dizer que a pluralidade de intervenções é comum às publicações, pois “Os livros, manuscritos ou impressos, são sempre o resultado de múltiplas operações que supõem decisões, técnicas e competências muito diversas” (p. 20). Nesse sentido, juntando-se aos manuscritos e impressos, os livros digitais dos aplicativos de autopublicação terminam por aglutinar muitas dessas características.

A partir das respostas à questão *Por que você escreve nas redes?* foram criadas cinco categorias de motivação, as quais demonstram o interesse pela praticidade, coletividade, identidade e interatividade presentes nas plataformas, principalmente no *app* Wattpad. Algumas respostas indicam essa aproximação com ênfase para a afetividade, outras destacam o desejo de se tornarem escritores reconhecidos também fora da rede. Como responde um usuário: *É uma forma de me aproximar mais das pessoas e saber se aquilo pode fazer sucesso um dia*. As categorias agrupam respostas semelhantes e de mesma natureza:

- 1) Plataforma prática: publicação com facilidade (*basta se cadastrar*); alcance a muitos leitores; *feedback* instantâneo; gratuito;
- 2) Caminho profissional: divulgação e visibilidade; *possibilidade de receber críticas importantes para o começo da carreira*;
- 3) Escrita necessária: compartilhar a própria história, como um desabafo; criar redes de identificação a partir da necessidade de se expressar; *querer tocar o outro de alguma forma*;
- 4) Aprendizagem de si: superar inseguranças, como a dificuldade de expressar-se; aprender com reescritas; *melhorar a timidez*;
- 5) Escrita compartilhada: interação; criação de círculos de amizade e de interesses de leitura e escrita.

A primeira categoria manifesta o apoio à praticidade que esses usuários encontram na plataforma, uma vez que se lida com retornos imediatos. Uma resposta chama atenção para a

facilidade de se escrever no computador e no celular – o que confirma a utilização de aparelhos celulares como um dos principais meios para a escrita de livros inteiros. Um usuário diz também que *Existe uma maior oportunidade não só de escrever*, ou seja, podem-se ler outros textos e também compreender a escrita numa perspectiva mais ampla: *não é só escrever*, é entrar em contato com os caminhos possíveis que essa escrita é capaz de abrir.

A praticidade apontada pela maioria dos usuários questionados revela o que na visão de Chartier (1998, p. 12) é a “revolução do livro eletrônico”, pois o que existe é a mudança na distribuição, organização e estruturação do texto nas telas, a disposição do fluxo sequencial na leitura. A revolução do suporte é que parece transformar o próprio ato de ler e de escrever. Estar no contato com o digital é manter-se no presente, traduz o comportamento atual a respeito da necessidade de comunicar-se instantaneamente, de ler em concomitância com outras ações, como conversar, comer, andar, ouvir música, e escrever também: digitar é mais rápido e pode-se digitar *on-line*, o que é ainda mais eficaz.

Além disso, o ambiente digital inaugura outras formas de lidar com as narrativas, como é o caso da intensificação dos medos por meio de recursos sensoriais e audiovisuais. A professora Janet Murray, da Escola de Literatura, Mídia e Comunicação do *Georgia Institute of Technology*, que ministra cursos sobre como escrever ficção eletrônica desde 1992, explica que a criatividade dos *hackers* é capaz de gerar um meio “com grande capacidade de capturar tanto os ínfimos movimentos da consciência humana quanto as colossais correntezas da sociedade global”, e esse meio “promete remodelar o espectro da expressão narrativa, não substituindo o romance ou os filmes, mas dando continuidade ao eterno trabalho dos bardos dentro de outro arcabouço” (MURRAY, 2003, p. 24).

A categoria *Caminho profissional* apresenta a apropriação mercadológica dessas práticas porque grandes editoras são hoje aliadas ao Wattpad. Também demonstra que, mesmo nesse espaço mais livre para criação, ainda que a escrita possa ser inicialmente enfrentada como um *jogo* (como os jogos de RPG – *role-playing game* – jogos de representação de papéis, popularizados a partir da década de 1990 entre os jovens), a literatura é prestígio, principalmente quando se ganha muitos seguidores e se vislumbra a publicação para além das redes. Há, ainda, o movimento contrário: muitos usuários já têm os livros escritos e até mesmo publicados, mas inscrevem-se para alcançar públicos específicos (como os LGBTQI+) e/ou editoras.

A terceira categoria engloba uma percepção da escrita como altruísta e enaltecida. É muito comum, entre os jovens, quando solicitados a escreverem na escola, ficarem no limite do

texto pessoal, o que pode provocar a identificação de outros, como alguns usuários responderam. A organização que a escrita promove também se dá nos limites da memória e da história pessoal. Por isso, textos dessa natureza podem se desenvolver como um passo à subversão de esquemas já formados na mente, como as informações que trazemos de lembranças do passado. Assim, o trabalho de escreverem sobre si, de colocar no papel aspectos pessoais, promove um contato com a memória que pode significar o caminho para o desenvolvimento dessa escrita.

O encontro com a escrita *para desabafar* é recorrente, e muitos jovens a consideram necessária porque conseguem expulsar os próprios problemas tanto na folha em branco, quanto no bloco de notas do celular e nos aplicativos. No Wattpad, é possível *navegar* em textos de não ficção, segmento que atende àqueles que pretendem escrever com a finalidade de instruir. Um exemplo são os livros de autoajuda sobre depressão, tema caro à adolescência que ainda encontra tabu na abordagem social, mas na plataforma apresenta-se de várias maneiras. Há, por outro lado, aqueles que utilizam o tema como fio condutor de histórias fictícias.

Já a escrita como *Aprendizagem de si* demonstra a visão de apoio que se tem do *app*, já que, diante da percepção distanciada da possibilidade de escrever, muitos tendem a encarar suas produções como insuficientes. Quando entram em contato com tantas outras escritas, compreendem suas possibilidades: “*Só escrevi no Wattpad, nunca escrevi nesses outros lugares por medo de as pessoas criticarem minha escrita*”, afirmou um *wattpadder*, como são chamados os usuários da plataforma. A escrita anônima também é uma opção para quem ainda não encontrou a *coragem necessária* para se expor.

A última categoria revela singularidade para a própria prática de escrita, uma vez que o ato de escrever já foi tantas vezes considerado extraordinário, solitário e prestigiado. De acordo com as declarações dadas ao questionário, o Wattpad é um local onde a escrita se produz *a partir das* relações estabelecidas e *por causa* delas, e dali não só os laços podem se formar, mas também a disposição para compreender aspectos linguísticos, simbólicos, pessoais e íntimos que da prática da escrita podem emergir.

O caráter social do universo da internet tocou o cerne de alguns problemas relativos à escrita que vão além dos fatores mercadológicos, como a abertura para a prática de uma escrita artística, de invenção, de recriação. Aos moldes digitais, um verbo foi ressignificado: compartilhar, que vem de *partir*, dividir em partes, partilhar. Compartilhar um texto, então, é produzir em rede, em tramas e trocas.

2 A palavra escrita na rede e na escola

Chartier (1998) reconhece que, nas práticas de leitura atuais, são expandidas as possibilidades de participação do leitor, os riscos de interpolação, bem como as consequências de tudo isso: as noções de texto e de autor “se embaçam” (p. 24). Pensar a relação com o texto literário em contato com as novas mídias é compreender que as formas de chegar aos leitores, de compartilhar textos e ideias entre si, de interferência direta e indireta na produção desses textos, estão em processo de mudanças. Assim, surgem também questões relativas à legitimação do texto literário nesse espaço, qual seja, o campo literário digital.

Muitas vezes, as ideias de *criar, inventar e produzir* estão comumente carregadas de concepções de inatismo e associadas ao dom, como uma atividade privilegiada que trabalha um limite de potencial e até mesmo beira o espiritual ou uma predeterminação. No entanto, partimos da perspectiva do texto artístico como procedimento estético, aquele que pode ser criado a partir de um processo de escrita. Tal hipótese defendida mais desconstrói o discurso idealista em torno da escrita do que simplifica seu percurso de criação. Na verdade, é justamente esse caminho pela escrita que nos importa: no Wattpad, o trabalho de publicar (muitas vezes, o texto é publicado com avisos de *inacabado, aberto a sugestões* etc.), de ler os comentários de leitura, conversar sobre traços de estilo e enredos inteiros, reescrever, todo esse rastro deixado pelo livro escrito é fator de muito esforço e dedicação de ambos os lados. Inaugura-se e instala-se uma relação com a escrita que exige manutenção, portanto.

Muitos autores conhecidos no Wattpad, embora tenham milhares de seguidores, fora dali não são considerados escritores, ou seja, o reconhecimento se dá em um campo específico, com instâncias de consagração, pois há movimentos de *curtidas, votos e compartilhamentos* de histórias, o que os incentiva a continuar. Assim, o que os torna autores é a relação que se estabelece nesses meios. Há também modalidades de escrita que, à maneira das *fanfics*, são criadas histórias a partir de outras disponíveis nas comunidades. Afora as questões relativas a plágios e apropriações, ainda não legisladas o suficiente para controle de obras no Brasil, o mais comum quando se *passa* pela plataforma é encontrar usuários que dizem estar em processo de aprendizagem de escrita e, por isso, começam por essas modalidades de recriações ou pedem opinião dos leitores para qualquer aspecto. Nesse sentido, seguem o processo da escrita literária, criando sua comunidade de leitores.

Por outro lado, há muitos problemas que envolvem essas novas modalidades técnicas, entre elas a fragmentação textual na rede provocada também pelos *hiperlinks*, os quais

contribuem para a difusão irrestrita das ideias e dos discursos. Por outro lado, para o mundo dos *wattpaders*, a repetição das histórias pode gerar comunidades leitoras pouco exigentes, assim como a escrita também pode se tornar apenas reprodutora de modelos já prontos. A isso, destacam-se três comentários de usuárias do *app*, que afirmam não gostar mais da rede social porque já *leram muito* e *enjoaram* das obras publicadas naquela plataforma. Elas lembram a importância do Wattpad para sua formação leitora, pois sempre tiveram difícil acesso a livros, mas hoje reconhecem que “*precisam ler textos mais complexos e com temáticas menos óbvias*”. Foram, portanto, leituras que atingiam seus horizontes de expectativas e alimentavam o universo simbólico da infância e adolescência. O *app* contribuiu para suprir e ultrapassar esses limites, o que pode ser visto como um aliado da escola:

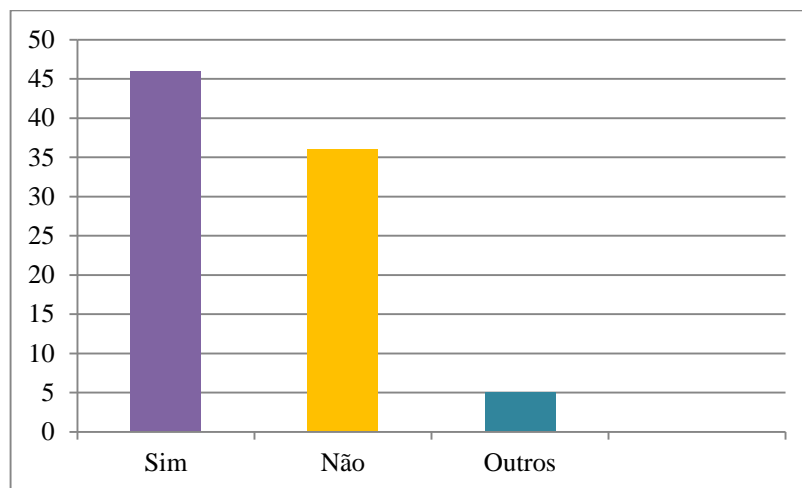
O problema não é tanto o de considerar como não-leituras estas leituras selvagens que se ligam a objetos escritos de fraca legitimidade cultural, mas é o de tentar apoiar-se sobre essas práticas incontroladas e disseminadas para conduzir esses leitores, pela escola mas também sem dúvida por múltiplas outras vias, a encontrar outras leituras. É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar. (CHARTIER, 1998, p. 104).

Se, de um lado, temos a cultura escrita na escola, por outro, temos as aprendizagens fora dela, com as quais o grupo social aqui evidenciado já demonstra contato. Ainda distanciadas, escola e redes sociais podem revelar a entrada para um mundo diferente, com linguagens híbridas das mídias eletrônicas e possibilidades ainda a serem descobertas nessa rede mundial de navegação virtual.

Muitos usuários destacaram a timidez e a insegurança como fatores determinantes para iniciarem seus processos de escrita por meio do Wattpad, porque há um *medo de escrever em outros lugares*. Será que a escola não deveria se encarregar dessa questão, utilizando o *modo compartilhar* como produtor de subjetividades e desenvolvimento de sujeitos escritores, e, para utilizar mais um termo atual, *empoderando* estudantes por meio de suas escritas?

Quando questionados se a escola contribuiu para o início de sua prática de escrita, a maioria respondeu que sim. Entretanto, algumas concepções de escrita sobressaem a essa afirmação, como é a ideia do utilitarismo dessa habilidade: “*Creio que sim. A escola é aquele ‘puxão de orelha’ que precisamos [sic] pra exercitarmos nossa escrita, seja ao copiarmos o conteúdo do quadro ou mesmo com provas e exercícios, TUDO isso nos torna sujeitos a aperfeiçoarmos nossa escrita*”. Nesse caso, a escrita literária não parece ser classificada como objeto de estudo específico, mas aquilo que se desdobra dessas escritas.

Gráfico 2 - Você acha que a escola contribuiu para o início de sua prática de escrita?



Fonte: da autora

Outro fator identificado é o surgimento do contato com livros e literatura a partir de algum evento que marca o itinerário escolar desses sujeitos, como está presente nesta resposta: *“Sim. Pois foi através de um projeto da escola, desenvolvido pela professora de português, que fui incentivado a ler livros inteiros para apresentação em sala de aula. A partir daí, o interesse por livros só aumentou”*. Também um usuário conta que possui uma aula de leitura por semana e enfatiza que essas leituras provocam seu modo de escrever. Da mesma forma, outra resposta se destaca: *“Com certeza, sem ela [a escola] não teria conhecido muitos clássicos que me inspiraram a escrever meus livros”*. Assim, é possível inferir que a ideia de contribuição para a própria escrita, muitas vezes, passa pelo ensino da leitura ou pelo contato com os livros e pouco se desenvolve até o ensino da escrita com intenção literária, talvez estacionando no ensino de redação escolar.

Apenas cinco pessoas (*outros*, conforme gráfico 2) ponderaram a resposta, dizendo *mais ou menos; nem sim, nem não*, para explicarem que tipo de escrita aprenderam ou ainda aprendem na escola, como em: *“Prática de escrita em si, depende. Obviamente sem a escola eu mal saberia ler e escrever. No entanto, a escola tem um jeito errado de inserir o aluno na literatura (obrigando a ler livros com escrita ‘difícil’ ao invés de promover dinâmicas de leitura)”*.

Aqueles que responderam *não*, explicam que a escola incentiva escritas de outra ordem, não aquela escrita presente no Wattpad. Um exemplo é a resposta: *“Não, a escola nunca me incentivou a fazer isso. A minha escrita só foi interessante para os professores nesse ano, porque a minha turma me considera um bom escritor para os roteiros que precisam”*. Um aspecto relevante das respostas negativas está na relação que se faz com a leitura dos clássicos ao longo do período escolar, pois *“oferecem leitura antiga e difícil”* e isso reflete na visão que

se forma do próprio texto literário: um texto inacessível, para poucos lerem e escreverem. Percebe-se, então, a diluição do gosto pela leitura, o que provoca distanciamento:

Não, porque não havia aula de escrita criativa ou aulas inspiradoras de literatura, tudo era muito focado na escrita prática, sucinta e técnica devido ao ENEM. Na verdade, durante os últimos anos escolares eu perdi parte do gosto pela escrita que havia adquirido na infância. Retornei ao mundo da escrita apenas durante a faculdade, o que ocorreu devido a fatores externos. Portanto, não diria que minha escola ou faculdade contribuíram para o início da minha prática de escrita de forma direta, mas com certeza contribuíram para que eu soubesse elaborar melhor as frases e os parágrafos, assim como utilizar melhor as palavras e expressões.

Buscar conhecer os mecanismos da escrita literária, produzir textos com intenção artística, ou seja, criar, nesse contexto, é um ponto afastado do nosso mapa escolar, ainda que antecipado nos documentos oficiais, como na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em cujos campos de atuação social destaca-se o *campo artístico-literário*, presente em todos os anos escolares. Como o Wattpad apresenta-se como uma manifestação esteticamente organizada comum às culturas juvenis, é pertinente que a escrita literária ali exercitada também possa estar nas bases do ensino de língua portuguesa também do Ensino Médio, pois

O que está em questão nesse tipo de escrita não é informar, ensinar ou simplesmente comunicar. O exercício literário inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se. Sendo assim, ele é uma função importante em termos de elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais. Nesse sentido, o desenvolvimento de textos construídos esteticamente – no âmbito dos mais diferentes gêneros – pode propiciar a exploração de emoções, sentimentos e ideias, que não encontram lugar em outros gêneros não literários e que, por isso, deve ser explorado. (BRASIL, 2017).

O público da escola hoje é de nativos digitais e seu contato direto com a tecnologia por todo tempo reflete também nas práticas de leitura e escrita. A interatividade, os encantamentos e a gratificação instantânea do meio virtual nos levam a refletir acerca dos formatos lineares das narrativas, bem como dessas plataformas. Murray (2003) explica que o século XX encontra uma nova percepção a partir da democratização do computador, que é “a vida enquanto composição de possibilidades paralelas”, em que a história multiforme, ou seja, aquela que apresenta uma única situação ou enredo em variadas versões, “procura dar uma existência simultânea a essas possibilidades, permitindo-nos ter em mente, ao mesmo tempo, múltiplas e contraditórias alternativas” (p. 49). Nesse sentido, essas diversas formas apresentam um reflexo tanto da física pós-einsteiniana, quanto de uma nova sofisticação no modo de conceber a narração. A maneira de pensar e a forma como experimentamos o mundo parece ter se virtualizado e encontra-se em constante mudança. As histórias entrecruzam-se e multissensorializam-se.

Daí a busca por plataformas cada vez mais lúdicas e interativas, à maneira das relações possíveis na escola e em outros espaços, mas ainda pouco exploradas. A praticidade e urgência é o preceito das novas gerações e, ainda que o objeto livro estabeleça um hábito cognitivo necessário, o contato com a letra, a página, o manejo, enfim, a dinamicidade de todo o resto do mundo a nossa volta nos obriga a aliar diversas alternativas ao ensino e à aprendizagem. Um exemplo é a utilização do celular na escola para quase tudo: os estudantes leem, escrevem, elaboram pesquisas e atividades inteiras numa tela que cabe na palma da mão. Se esses mesmos jovens podem vislumbrar a carreira de escritor pela mesma via de acesso e comunicação ou somente desenvolver seus modos de pensar e conhecer o mundo clicando em um aplicativo de leituras e escritas, parece imprescindível que essa discussão se torne cada vez mais prática e possível no âmbito da escola.

Conclusão

A ambiência digital não é silenciosa: os fóruns de discussão, as abas abertas em sites diversos, as redes sociais piscando em sinal de que há alguém dizendo algo – o Wattpad nasceu e cresceu nesse espaço e seus usuários sustentam uma atividade comunitária eletronicamente conectada. Eles não param de se comunicar sobre seus personagens e seus enredos, suas experiências de narrar, de lerem e serem lidos. Por isso, nunca estão sozinhos e, pelo contrário, acreditam que a plataforma se mantém justamente pela natureza do compartilhamento. O que extrair dessa prática que permite ao leitor emitir opiniões pessoais e interferir nos textos, reconhecendo seu papel ativo de receptor e, ainda, reconhecendo no outro o papel de escritor que, por sua vez, *cresce* com suas escritas compartilhadas?

A era digital está nos fazendo desenvolver novas relações com a palavra escrita e a vivência tecnológica não nos surpreende mais. No que diz respeito ao processo de aprendizagem, a leitura e a escrita na tela apresentam experiências visuais e táteis diversas. O vínculo entre discurso e materialidade se modifica e os impactos cognitivos e nocionais estão em profunda transformação.

Intentamos, neste espaço, compreender algumas características desse público que escreve continuamente nas plataformas de autopublicação, principalmente no Wattpad, e o que podemos extrair dessas experiências para estabelecer diálogos possíveis com o ensino de escrita literária na sala de aula. No Wattpad, a escrita compartilhada engendra uma forma de produzir coletiva e digitalmente. Isso abre caminhos e possibilidades diversas no ambiente virtual, que

não deve estar mais dissociado do cenário escolar. A forma de explorar o *app* requer, portanto, estratégias pedagógicas para compreender a multiplicidade de gêneros produzidos na plataforma, suas relações e sua dinamicidade.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, Anderson M. A.; SILVA, Caroline de Oliveira; ANDRADE, Robéria L. de Vasconcelos. APLICATIVO DE AUTOPUBLICAÇÃO: O Wattpad. *Ci. Inf. Rev.*, Maceió, v. 1, n. 3, p. 3-10, set./dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Ensino Médio. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun/ Roger Chartier*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. Trad. Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. *Estudos Avançados*, 24 (69), 2010.

CHIEREGATTI, Amanda. *Mídium e gestão dos espaços canônico e associado nas plataformas colaborativas Wattpad e Widbook*. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2018.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo, Editora 34, 1999.

MURRAY, Janet H. *Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. Trad. Elissa Khoury Daher, Marcelo Fernandez Cuzziol. São Paulo: Itá Cultural: Editora Unesp, 2003.

WATTPAD. Disponível em: <https://www.wattpad.com/>. Acesso em: 05 mai. 2019.

*Recebido em 21 de novembro de 2020.
Aceito em 29 de janeiro de 2021.*